

UNE reclama de mensalidade

BRASÍLIA — Cerca de 50% dos universitários estão abandonando as faculdades particulares por causa das mensalidades caras. De posse deste dado, a União Nacional dos Estudantes (UNE) quer que o Ministério da Educação promova auditorias nas universidades particulares para fixar o custo real de um aluno. O presidente da UNE, Lindberg Farias, pediu ontem ao ministro Murílio Hingel a intervenção do MEC no sentido de alterar a legislação que trata das mensalidades escolares.

“Não haverá controle possível

do aumento das mensalidades enquanto à lei permitir que o dono da escola fixe o valor que desejar”, argumentou Lindberg. Murílio Hingel admitiu que em muitos casos as anuidades aumentaram mais que a inflação e insiste em uma negociação entre as partes para resolver o problema.

“Não queremos chegar ao conflito, mas, se não houver outro jeito, negociaremos para mudar a legislação”, avisou o ministro. Para resolver o problema a curto prazo, a UNE propõe que o valor da mensalidade de janeiro deixe de ser ar-

bitrado pelos donos de escolas. A idéia é que seja fixado para janeiro o valor da mensalidade de outubro, corrigida pelo INPC acumulado em novembro e dezembro.

Murílio Hingel já está encaminhando um expediente a todos os governadores com quatro sugestões: a ampliação da rede escolar já existente; a instalação de novas classes em espaços físicos já existentes, como igrejas e clubes; a adoção do terceiro turno escolar e, por último, a compra de vagas pelos governadores e prefeitos em escolas particulares.